

# GAZETA D'ANGEJA

(SEMANARIO)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA  
Anno 1500, 8 mezes 13000, 4 mezes 500, Bra-  
zil 35000 reis. — Numero avulso no proprio dia 20 rs.  
Passado o dia 40 reis.

Redactores: — RICARDO M. NOGUEIRA SOUTO e A. LEÃO MARTINS

ADMINISTRADOR: — SEBASTIÃO CORREIA DA COSTA

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS  
Por linha 40, Repetições 20 — Os snrs. assignan-  
tes tem 25 por cento de abatimento.  
Redacção — Rua dos Caldeiros n.º 250.

## SUMMARIO:

Artigo de fundo.  
Noticiario.

SCIENCIAS &amp; LETRAS

N'um album (poesia) — *Jayme de Segúier*.  
Saude — *Conceição Victoria Marques*.  
Bianco Vestita (poesia) — *Gonçalves Crespo*.  
A' memoria de minha irmã — *A. Leão Baptista*.  
Illusão (poesia) — *Antonio de Lemos*.  
A Soror Maria do Céu (poesia) — *João Verde*.  
A menina (trad.) — *R. S.*  
Uns olhos (poesia) — *João Chrysostomo*.  
Ao partir (poesia) — *Alexandre da Conceição*.  
O inverno (poesia) — *Francisco Campos*.  
Horas vagas: Logographo — *N. d'Albuquerque*.

ANGEJA, 27 DE JULHO DE 1887

**A**VELHA e acerrada questão en-  
tre Braga e Guimarães, que  
sendo uma das causas principaes da  
demissão do gabinete regenerador,  
foi simultaneamente uma das maio-  
res glórias do governo progressista  
por ser sabiamente resolvida a con-  
tento das duas partes tenta de novo  
rejuvenescer.

E, tanto mais para lamentar quan-  
to é certo que as autoridades supe-  
riores do districto devendo ser os  
principaes interessados em terminar  
esta questão e restabelecer definiti-  
vamente a ordem e a paz, parecem  
ser os primeiros a offerecer ensejo  
a que novas difficuldades surjam, e  
repetidas luctas se estabeleçam en-  
tre duas cidades importantes da  
mesma provincia.

A questão por emquanto não é  
entre Braga e Guimarães, mas entre  
a camara municipal d'esta, o gover-  
nador civil do districto e o tribu-  
nal administrativo, por isso tendo a  
camara municipal de Guimarães  
approved em outro preterito o or-  
çamento ordinario para o corrente  
anno, foi-lhe regeitado superiormen-  
te, tendo equal sorte um novo or-  
çamento feito em janeiro e succeden-  
do ainda o mesmo a um terceiro or-  
çamento suplementar!!

## FOLHETIM

## A LEGENDA DA QUINA

Como quasi tudo que gosa de cer-  
ta celebridade, a quina tambem tem  
a sua legenda devéras interessante.

Eis como a encontramos descri-  
pta:

— Nas florestas seculares que co-  
brem a parte oriental da Bolivia, cres-  
cem arvores immensas, erguendo pa-  
ra o ceu os ramos magestosos. E  
naquelle paiz esplendidamente fer-  
til, dourado pelo eterno sol dos tro-  
picos, deslisam rios deliciosos. O  
cristal das aguas é apenas perturba-  
do de tempos a tempos por alguma

Haverá illegalidade nos tres or-  
çamentos? Haverá má interpretação  
do codigo por ambas as partes?

Haverá a paixão local?

Não sabemos. Ao governo cum-  
pre, sem perda de tempo indagar  
d'este estado de coisas e prevenir  
tudo quanto possa excitar os ani-  
mos.

Estamos esperançados que o go-  
verno de accordo com os represen-  
tantes das duas localidades mostra-  
rão mais uma vez a sua habilidade,  
resolvendo a questão como fór de  
justiça.

Não nos parece que fosse muito  
rasoavel a nomeação para chefe do  
districto, um individuo, que em-  
bora natural de Guimarães, se mani-  
festára sempre a favor de Braga.

Terminou a discussão do *bill de*  
*indemnidade*. Talvez por a opposi-  
ção estar um pouco esphacelada ou  
por estar fatigada ou por conhecer  
mesmo o alcance das providencias  
tomadas pelo governo, não obstante  
estar sempre presente, não houve  
grande discussão sendo em geral ap-  
provadas as medidas dictatorias  
que tanta celeuma levantaram na  
imprensa opposicionista.

Não comprehendemos bem que,  
tendo o partido regenerador preten-  
dido sublevar o paiz contra a dicta-  
dura do actual governo, se cale, se  
curve precisamente no momento do  
ajuste de contas, fornecendo-nos as-  
sim o mais poderoso desmentido da  
sinceridade com que tinham procedi-  
do. Constitue isto sem duvida mais  
uma vergonha para a opposição e uma  
confirmação da sensatez e da effica-  
cia das medidas tomadas pelo actual  
governo.



## NOTICIARIO

**Arrozaes.** — Acham-se muito  
adiantados os arrozaes nos campos  
d'Angeja e parece ser abundante es-  
te anno, esta colheita.

leve piroga, onde uma familia de  
indios confia a sua vida á indifferen-  
ça da corrente para a transportar  
d'um eden a outro eden.

Ali ainda não ha cidades, e a civili-  
zação com o seu cortejo fecundo,  
mas exgotavel das suas invenções,  
ainda não veio empobrecer os dons  
do ceu.

Ali tudo respira uma indolencia  
feliz, que as necessidades não per-  
turbam. Ali crescem as preciosas es-  
sencias que são a alimentação dos  
venturosos proprietarios d'aquelles  
lugares. Apenas lhes basta deitar  
á terra algum punhado d'arroz, para  
obterem uma colheita abundante. O  
sol nunca abandona os valles onde  
reina a eterna primavera e a vege-  
tação que os cobre, traz-lhes as chu-  
vas bemfazejas do estio tropical.

As arvores, entregues a si mes-  
mas, produzem fructos saborosos. Ao

**Afogado.** — Morreu ha dias, no rio  
Vouga, uma creança de 7 a 8 annos,  
d'Angeja, que andava a nadar.

**Banhos no Vouga.** — E' extraor-  
dinaria a concorrença das pessoas  
da nossa terra, que depois dos tra-  
balhos, vão banhar-se ao Vouga.

Mais de 50 ou 60 pessoas se diri-  
gem, em diferentes grupos, á noite,  
para o rio, fazendo-se acompanhar  
de violas, harmonicas e cantorias.

Na verdade, em nenhum sitio o  
Vouga se presta tão bem para este  
divertimento como ao passar por  
Angeja.

Ha constantemente alli um ver-  
dadeiro arraial noturno.

**Passelo.** — Foram passar dia e  
meio a Verdemillho, á quinta da ex.<sup>ma</sup>  
snr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Gaúna  
Souto, o snr. Manuel Maria Ferreira  
Souto, suas manas e dois primos  
seus. D'alli foram a lhavo ver a lin-  
da quinta de Alqueidão, pertencen-  
te ao snr. Domingos José Soares.

O snr. Soares com a obsiquidade  
que o recommenda e o distingue re-  
ceben distinctamente os visitantes,  
mostrando-lhes todas as bellezas da  
sua quinta.

A quinta d'Alqueidão é sem du-  
vida uma das primeiras do nosso  
districto e que encanta sobremanei-  
ra todos que tem o gosto de a ir ver.

**Musica de Albergaria.** — Pas-  
sou ha dias em Angeja com direcção  
a Taboeira, para celebrar a festa á  
padroeira do logar, a musica de Al-  
bergaria, composta na maior parte de  
rapazes muito sympathicos e magis-  
tralmente dirigidos pelo snr. José  
Pinheiro.

Ouvimos alguns numeros do seu  
variadissimo e selecto repertorio,  
distinguindo-se sempre um fino gos-  
to na escolha e muita habilidade e  
proficiencia na execução.

Além de varias marchas e ordi-  
narios que tocaram pelas ruas, em  
que se não notou falta alguma, admi-  
rou-nos muito umas variações exe-  
cutadas em barytono pelo snr. Fran-

peso dos fructos os ramos abaixan-  
se e o indio só tem o trabalho de  
erguer pouco a mão para colher.

No meio d'uma natureza eterna-  
mente joven, só o homem envelhe-  
ce e morre: é a differença que ha  
entre o Paraizo terrestre e a Bolivia.

Estamos no anno de 1738.  
Os indios ouviram um ruido, que  
dava a morte, como o estrondo de  
trovão como o clarão do relampago.  
Os padres annunciam que é chega-  
do o momento da realisação das pro-  
phecias dos antigos.

O povo corre a consultar os deu-  
ses; depois foge a esconder-se lon-  
ge dos estiangeiros recém-vindos a  
que precedem a morte e a destrui-  
ção.

A' noite, curvados pela fadiga, os  
fugitivos deitam-se á volta de fogei-  
ras accesas para afugentar os tigres.  
Começam de soffrer cruelmente as

cisco Mello, que mais uma vez reve-  
lou o seu talento musical, e que se  
não soubessemos que era mestre  
d'um concerto de ocarinas em que  
realmente se torna credor de todos  
os encomios, bastaria a execução  
do dito solo para o mostrar como um  
verdadeiro artista. E' para lamentar  
que este snr. não esteja n'um grande  
centro onde só se podesse dedicar  
á musica, porque podia vir a ser  
uma notabilidade.

Além d'isso admirou-nos tambem  
a requinta que é um joven esperan-  
çoso e o flauta, que se devem já  
considerar dois artistas distinctos.

**Chegada.** — Chegou a Angeja o  
ex.<sup>mo</sup> snr. Ricardo M. Nogueira Sou-  
to, redactor politico d'este jornal.

**No Porto.** — Estiveram no Por-  
to, os nossos particulares amigos—  
José Augusto Barbosa e seu ex.<sup>mo</sup> tio  
—P.<sup>o</sup> Joaquim Justiniano d'Aranjo  
Leão.

**Um abraço.** — As palavras affe-  
ctuosas que o nosso excellente col-  
lega *O Artilheiro*, nos endereçou no  
seu bem redigido numero 9, do 2.<sup>o</sup>  
anno, são merecedoras d'um abraço  
fraternal de boa camaradagem, que  
esta redacção do coração lhe trans-  
mitte hoje.

**O novo theatro da Avenida.**  
— A camara municipal de Lisboa  
acaba de approvar a planta do thea-  
tro Avenida da Liberdade.

O novo theatro, d'um risco com-  
pletamente novo, deve ficar lindissi-  
mo. Os trabalhos vão tomar grande  
incremento, e, por isso, é possivel  
que se abra em novembro proximo.

**Jornaes.** — Vão publicar-se no  
Porto, dois semanarios: *O Nacional*,  
e *Tim tim por tim tim*. São redacto-  
res e proprietarios d'este ultimo os  
ex.<sup>mos</sup> snrs. A. Leonardo Teixeira e  
A. Soares de Meirelles.

**Defeza de these.** — Já defendeu  
these, na Eschola Medica do Porto,

privações. E dizem que todos os ma-  
les que os affligem os devem aos in-  
vasores.

Para logo a doença vem ceifar os  
desgraçados; a febre cobre com o seu  
manto envenenado a extensão do  
paiz. O numero das victimas é im-  
menso, e tanto que aquelle que hon-  
tem chorou sobre o cadaver d'um fi-  
lho é hoje chorado pelos sobreviventes  
d'algumas horas. E' uma agonia,  
enorme, que parece não ter fim.

Familias inteiras desaparecem  
e as tribus, outr'ora compostas de  
numerosos combatentes veem-se ani-  
quiladas pelo flagello. O amargo quei-  
xume do soffrimento, levanta-se ago-  
ra d'esses valles encantadores; os  
gritos, as lamentações echavam lu-  
gnbrenmente nos bosques. Os deuses  
esqueceram o seu povo, os anjures  
só predizem lucto e morte.

A febre estende-se da floresta á



a nosso querido amigo Albino Cesar Martins, ficando plenamente approvado. Os nossos cordeaes parabens.

**A estação central no largo de S. Bento.** — E' consideravel o numero de pessoas que tem ido á Bolsa analysar o plano da projectada estação central no largo de S. Bento, da cidade do Porto.

Bom seria que acudisse o maior numero possivel de pessoas a essa consulta, para que d'ahi resultasse como que um plebiscito que induzisse o governo a decretar a construcção d'essa obra, que tão util se julga a essa cidade.

**Parabens.** — Fez exame de arithmetica e primeiro anno de portuguez a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Felismina Duce Ferreira de Carvalho, interessantisima filha da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Leonor da Luz Ferreira de Carvalho e do ex.<sup>mo</sup> snr. Joaquim Ferreira de Carvalho, e neta do ex.<sup>mo</sup> snr. Miguel José de Souza Ferreira, acreditados pharmaceuticos na cidade do Porto.

Receba, pois, a gentil menina e aquelles cavalheiros os nossos sinceros parabens, pelos excellentes exames que acaba de fazer.

**Thomaz Bastos.** — Falleceu na quinta da Boa-Viagem, onde estava havia um mez, Thomaz Bastos, esse distincto jornalista que todos conheceram e admiraram.

Morreu diante d'um largo e radioso futuro; laureado batalhador, surpreendeu-o a morte a meio do seu glorioso caminho.

Ha cinco mezes que a sua vida era uma agonia cruciante e lenta. Abatido, melancolico, via só deslizar dias tristes.

E assim se finou o companheiro brilhante do *Diario Popular*, o correspondente finamente espirituoso e lucidamente sensato do *Primeiro de Janeiro*.

Contava apenas 45 annos de idade.

Curvamo-nos reverentes ante o féretro do glorioso morto, e d'agui endereçamos a expressão sincera da nossa condolencia aos jornaes que Thomaz Bastos tanto illustrou e enobrecceu.

**Pranzini, a sua attitude no carcere.** — Desde que foi transferido para a Grande Roquette, Pranzini parece querer cumprir a promessa que fez ao director do deposito dos condemnados, de não dar logar a nenhuma reprehensão.

Falla raras vezes com os guardas, affectando sempre um ar aborrecido e evitando sempre alludir á condemnação. O ultimo romance que leu é a «Mathilde», de Eugenio Sue.

O condemnado pediu para ser

montanha e depressa chega á praia. As queixas dos brancos confundem-se com as dos indigenas e um mesmo tumulto cobre os oppressores e os opprimidos.

Uma mulher, pura como um anjo, sentava-se então no throno vice-real do Perú. Era a condessa de Chinchon e suavizava quando pôdia as lagrimas que a conquista arrancava aos indios e os pobres pagaram-lhe a caridade com um reconhecimento profundo.

A morte veio bater tambem ás portas do palacio. A sciencia, os cuidados insanos reconhecem-se impotentes para conjurar a fatalidade do mal que ameaça ferir a nobre mulher.

Uma noite as ultimas angustias de agonia confundiam-se com as lamentações do povo. Um indio apresenta-se, trazendo, diz elle, um ta-

barbeado o mais frequentemente possivel, pretendendo que a barba crescida, deve dar-lhe á phisionomia um aspecto sujo.

Concederam-lhe esta satisfação.

**Bazar Novo Mundo.** — Chamamos a attenção do publico para o annuncio que vae com este nome.

Este importante estabelecimento existe ha poucos mezes ainda, é extremamente frequentado pelo publico, devido á immensa variedade de objectos e preços relativamente diminutos.

Não se entra lá que se não compre alguma coisa.

**Sialstro; desleixo da Companhia das Aguas.** — No campo dos Martyres da Patria seguia domingo um trem de praça pertencente ao snr. Antonio Marques, e ao chegar em frente ao jardim da Corçoaria, ficaram os cavallos enterrados n'um grande boqueirão que a Companhia das Aguas ahí deixou aberto sem guarda alguma.

Um dos cavallos ficou morto e o outro muito magoado.

Pelo commissariado da 2.<sup>a</sup> divisão policial foi participada o caso para o respectivo delegado.

O carro levava dous passageiros, que soffreram um grande susto.

Em tempos pedimos á camara municipal que obrigasse a Companhia a collocar guardas nos poços que abria nas ruas e bem assim luzes para avisar de noute os carros e transeuntes.

Como tudo isto parece um negocio de comprades, a camara intendeu que não valia incomodar-se. As consequencias ahí estão e os snrs. camaristas pouco se affligem com estes tristes acontecimentos porque a auctoridade competente do districto do Porto receia pedir-lhe contas d'estas e outras responsabilidades no exercicio das obrigações camararias.

A tratar d'esta maneira os interesses a que os municipios teem direito, até nós, cheios de affazeres, cobicavamos ser vereador!.. Isto já não dá esperanças de melhoras.

Quem torto nasce tarde ou nunca se direita, é rifão velho, não ha que ver...

**Livros novos.** — Debaixo d'esta epigraphe, damos aos nossos leitores o apparecimento dos seguintes livros:

Ao LONGE. — Bernardo Lucas, um intelligente rapaz, que ha tempos fez ver á luz da publicidade um primoroso livro de versos — *Vespertinos* — tem agora no prelo um outro com o titulo que nos serve de epigraphe.

Esperamos anciosamente o livro do novel poeta, para com elle delei-

lismam e pede que o levem á presença da moribunda.

Chegado ao leito rodeado de medicos, ajoelha e diz com voz grave: «Poderosa senhora, o bem que fizestes aos filhos da America, vai ter uma recompensa. Ouve-me e a esperança aquecer-te-ha o coração.

«Quando o genio do mal estendeu as azas malditas sobre as florestas, fomos cruelmente feridos pela morte. Eu apertava contra o peito a minha filha unica, o retrato fiel da sua querida mãe, a quem n'aquella manhã mesmo enterramos sob uma palmeira. Via que a fronte da criança escaldava, apertava-lhe a garganta uma sede cruel; mal podia articular algumas palavras para pedir de beber.

«Achavamo-nos na montanha; abrindo a custo uma passagem por entre as parasitas enterlaçadas che-

tarmos o nosso espirito cançado d'estas lides jornalisticas e escolares, voando pelo azul de phantasia de braço dado com as musas.

A julgar pela sua estreia o livro deve ser um primor d'arte.

Que não nos faça esperar muito é o que do fundo do coração desejamos.

—AGUA MOLLE. Serve-nos de epigraphe a esta noticia o titulo d'uma espirituosa cançoneta que Alvaro Lagrin, esse bello moço, cheio de vida, e alegria, tem no prelo, e deve apparecer á venda por estes dias.

Os leitores por vezes teem já apreciado producções no nosso semanario d'este nosso amigo e velho camarada nas lides escolares.

Todo elle é alegria e *verve*, portanto a cançoneta em questão, realista no genero, correcta na forma, deve fazer um furor no nosso mundo litterario e artistico.

**Mãe assassina!** — A auctoridade de Faro metten debaixo de ferros d'El-Rei uma mulher por ter espancado tão brutalmente uma sua filha, de dez annos de idade, que matou a sobre creança.

E ainda ha por este mundo de Christo quem queira insurgir-se contra a Penitenciaria!!

**Duello.** — Consta-nos que por causa das ultimas questões regeneradoras, terá logar um duello entre os ambiciosos á chefatura!

Nós, devéras sentimos que as coisas se encaminhem para tão forte refeição, melhor fóra que fossem bater-se com refrescos ao café Aurea ou no Montanha, que os tem de consolar. Comtudo, Deus, *super omnia*.

**A Illuminação a gaz no Porto.** — Alguns jornaes portuenses accusam a actual camara da invicta cidade de pouco zelosa nos interesses dos seus municipes, despresando o resultado que poderia auferir se abrisse concurso para o fornecimento do gaz das ruas, poupando-se com isso alguns contos de reis e facilitando aos particulares diminuição de preço no consumo diario que gastam nos seus estabelecimentos.

Effectivamente, é verdade, tanto as actuaes como as passadas vereações importarem-se pouco com as economias em proveito dos municipes, olhando só a embellezamentos nas ruas em que certos trufos teem propriedades suas, para assim gratificar-se serviços, que muitas vezes só foram apregoados!

E' para estes assumptos patrioticos, que nós chamamos a attenção dos nossos collegas da imprensa a tratá-los como merecem.

guei a um regato. A agua corria turva e avermelhada.

«As margens eram bordadas de arvores tão velhas como as das nossas florestas, todas recamadas de flores de um branco vivo, semelhantes pela côr e pela forma ás de larrangeira.

«Muitas d'ellas, vergadas ao peso dos annos, vinham banhar-se na agua.

«Uma voz secreta disse-me! — Bebe; e eu bebi. Depois de beber a minha filha estancou a sede ardente com a avidéz d'um veado sequioso. Dois dias depois a criança estava curada.

«A experiencia da tribu ensinottos que esta agua devia a virtude á casca das arvores que n'ella mergulhavam.

«O odio que juramos aos da vossa raça levou-nos a jurar que nunca

**Melhoras.** — Recebemos uma carta d'um nosso amigo que actualmente reside em Paris, participando-nos a feliz noticia de que S. M. o Imperador do Brazil tem experimentado sensiveis melhoras.

Tem assistido ás sessões do Instituto, visitado a Academia e outros estabelecimentos importantes de Paris.

Estimamos do coração que Sua Magestade encontre na medicina franceza completa cura aos soffrimentos que o affligem.

**Casamento.** — O snr. Antonio Navarro Lagoaça, pediu em casamento a filha do snr. marquez de Bellas.

**Imperador do Brazil.** — Começou hoje em Lisboa a distribuição de cento e quarenta esmoladas deixadas pelo imperador do Brazil aos pobres mais necessitados da capital.

**Em Mondariz.** — A snr.<sup>a</sup> condessa d'Edla e o snr. infante D. Augusto, estão fazendo uso das ricas aguas alcalinas ferruginosas e tomando tambem os banhos nas nascentes d'estas prodigiosas caldas.

As damas da snr.<sup>a</sup> Condessa, são as snr.<sup>as</sup> D. A. Bordallo Pinheiro e D. M. G. iot Correia.

Os ajudantes do snr. infante, são os snrs. capitães Isidoro da Costa e Xavier Machado.

**Congresso de hygiene e demographia em Vienna.** — Foi nomeado representante de Portugal n'este congresso o snr. José Joaquim da Silva Amado, intelligente lente da escola-medica.

Damos os nossos parabens pela escolha que o governo fez, e felicitamos o nosso sabio mestre, pela honrosa nomeação que acaba de receber.

**Para o estrangeiro.** — Partem amanhã em viagem de recreio para o estrangeiro os snrs. marquezes do Fayal. Já foram hoje ao Paço despedirem-se de suas magestades.

**Ponte pensil do Porto.** — Recebeu-se ordem para ser demolida a ponte pensil da Ribeira. O serviço nas avenidas será feito por obras provisórias; as obras geraes estarão promptas brevemente.

**Os alferes Marinho da Cruz.** — E' amanhã que tem logar no tribunal de justiça, o julgamento d'este assassino.

Esperamos que seja castigado como merece, porque um crime de morte, não é igual ao furto d'um lenço.

revelariamos o segredo; mas a doença feriu-te e o nosso amor por ti é mais forte que o odio que temos aos teus.

«Em nome de nossas tribus, trago-te um pedaço d'essa maravilhosa casca, a que, em memoria dos teus demos o nome de *chinchona*».

A virtude do talisman salvou a princeza, e de 1638 para cá a medicina enriqueceu-se com esse precioso especifico que designa ainda sob o nome da «*Chinchona officinalis*».

(Do «*Jornal de Viagens*», tomo 1.<sup>o</sup>, pag. 271).



## SCIENCIAS &amp; LETTRAS

## N'UM ALBUM

*Minha senhora, um dia um panico secreto  
se apoderou de mim,  
ao vel-a aproximar d'um bicho de pau preto,  
com dentes de marfim!*

*Elle era assustador! Tinha guellas estranhas  
e um aspecto feroz!  
Se alguém lhe punha a mão, saltava das entra-  
nhas uma tremenda voz.*

*Um sabio amigo meu (talento sobre humano!  
zoologo notavel!)  
classificára-o já com o nome de — piano  
—fêra indomesticavel!*

*dizendo-me porém que embora perigosa  
em quanto embravecida,  
não era ella ainda assim da especie temerosa  
que tem cauda comprida.*

*Cheguei a receiar que aquelle pachiderme  
a mordesse ou magoasse,  
quando a vi tão gentil, tão indefesa e inerme  
poisar-lhe a mão na face.*

*Mas qual, ó maravilha! o monstro, o bicho, a  
começou a cantar féra  
como se no seu craneo enorme se escondera  
a alma de Mozart.*

*E eu que detestava a féra com violencia  
e lhe fugia outr'ora...  
—sinto que a hei de amar... mas se vossa ex-  
cèllencia fôr sempre a domadora.*

Jayme de Seguir.

## SAUDADE

*Saudade! gosto amargo d'infelizes,  
delicioso pungir d'acerbo espinho.*

GARRETT.

**Q**UEM sente a «Ausencia» má e descaroavel arrancar-lhe para longe, muito longe, o ente que lhe é caro; quem tem dado o abraço de despedida ao filho que parte, sabe bem o que é saudade, sabe bem a a verdade amarga e doce que se contém n'estes versos mimosos — pedaços d'alma dolorida — que me servem de tópicos.

A saudade! companheira inseparavel dos crepes da viuvez, das lagrimas desagasalhadas do orfãosinho!

E' a consolação benefica do que soffre a perda d'um bem que não o acaricia já.

«Gosto amargo de infelizes? Sim; sentimos uma magua lancinante, quando a sombra d'uma pessoa amiga vem adejar na nossa solidão, mas sentimos de envolta com o sabor de fel a doçura d'um refrigerio; porque o nosso coração deleita-se com a lembrança do ente querido, ao mes-

mo tempo que choramos a sua perda.

Quando longe da patria, d'esse solo que foi calcado pelos passos incertos da infancia, nos lembramos do ceu azul que recebeu os nossos primeiros olhares dos gorgeios do rouxinol que chibreaava conosco as nossas alegrias; sentimos um prazer que nos punge e delicia o coração!

—E' a saudade! «gosto amargo d'infelizes, delicioso pungir d'acerbo espinho.»

Conceição Victoria Marques.

## BIANCO VESTITA

*Quando sou a teu lado e sinto o aroma  
Das tuas fallas puras de creança,  
Embragam-me os sonhos de esperança  
Que em vão posso lograr na curta vida.*

*Visão de amor! o beijo sacrosanto,  
Colhido d'essa bocca purpurina,  
Foi como a luz do sol entre a neblina:  
Eu te bendigo, noiva estremeçada.*

*Por vezes ao luar, n'essa varanda,  
Quando ao seio te aperto ennamorada,  
E a medo se desata magoada  
A canção de minh'alma, que delira,*

*A face te desdobra docemente,  
Descaí-te a fronte languida no seio,  
Humido o labio em desmaiado anseio  
Tenues vozes de amor, brando suspira.*

*Flor de innocencia! o sonho de ventura,  
Que antevejo no aroma d'essas falas,  
Não vale as nuvens de ouro em que te embalas  
E de teu leite o perfumado arminho...*

*Não me falles, tímida róla!  
Estende as azas em perenne adejo!  
Chore eu embora o sacrosanto beijo  
E as rosas que lançaste em meu caminho.*

Gonçalves Crespo.

## À MEMORIA DE MINHA IRMÃ

Amelia Augusta d'Araujo Leão Martins

*«Feliz de quem passou por entre a magoa  
E as paixões da existencia tumultuosa,  
Inconsciente, como passa a rosa  
E leve, como a sombra sobre a agua.»*

*«Era-te a vida um sonho indefinido  
E tenue, mas suave e transparente,  
Acordaste... sorriste... e vagamente  
Continuaste o sonho interrompido.»*

ANTHERO DO QUENTAL.

**Q**UANDO soube da sua doença apressei-me a ir visitá-la. Parti. O dia era radioso; um sol abrasador descia dos plainos do azul, enchendo a cidade d'uma claridade ampla, intensamente luminosa.

A paisagem estendia-se n'um ambito d'alguns kilometros. Prados, bosques; algumas formosas aldeias; o rio tortuoso; tudo apparecia n'aquella immensa tela.

A tudo eu era indifferente. Ia absorvido n'uma melancholia profunda.

Nunca sentira tão vivamente as saudades da familia, nunca se me tinham avivado tanto os sorrisos e as distrações innocentes de minha querida irmã.

Cheguei á noite. Estavam todos tristes. Parecia que em breve tudo ia acabar, e nunca mais a veriam.

A dôr da familia era tão verdadeiramente pungente que dominava todos os que se achavam presentes.

Todas as cabeças curvadas, todos os olhos imperlados de lagrimas.

Ella conservava os olhos cerrados, aquelles bellos olhos azues sempre illuminados por um raio de doçura e innocencia, e em desalinho aquellas formosas tranças louras que molduravam a sua frente gentil.

Todos tinham no rosto a expressão sombria d'um desespero infinito.

Quando lhe dei um beijo mal sabia eu que seria o derradeiro.

O deslizar da sua existencia foi sempre suavissimo e candido. O horizonte immaculado de sua alma diamantina nunca perdeu o brilho da pureza que o illuminava.

Todos os recreios a que se entregava eram purissimos como os pensamentos que lhe desabrochavam na mente. Extasiava-se perante os encantos da natureza.

Era sempre a primeira a abrir a janella a todos os perfumes da manhã, a todas as harmonias do romper d'um dia sereno e esplendido, e as avesinhas a esvoaçarem-lhe defronte como a segredarem-lhe em melodiosos gorgeios as suas alegrias.

Quasi sempre ao desmaiar do dia seguia com a vista os ultimos raios do sol e ficava assim scismadora n'um pensar d'alma dolorida, onde cahiam as flores que enfeitam as coroas dos anjos e as lagrimas dos orphãosinhos.

No campo passava contente os dias, espreitando o perpassar dos raios do sol entre as franças do arvoredo ou sorrindo para as borboletas que vojavam sobre a corolla dos lyrios.

Ao escurecer, ao entre-abrir-se o seio das sombras, então, comprimiasse-lhe o coração, e um debil suspiro lhe brotava do intimo d'alma.

Que desejos ella sentia de voar para aquelles mundos de luz scintillante, suspensos na abobada infinita!

Em todos os seus gestos, na voz, no olhar, havia um não sei quê de anjo; havia um não sei quê do céu...

A noite sepulchral abraçou-a, sendo baldados todos os esforços heróicos que a familia envidou para a salvar.

Abriu as niveas azas e voou para a mansão celeste, na quadra dos sorrisos e das illusões, dos pensamentos iriados, dos sonhos côr de rosa e ouro, na idade das crenças e esperanças! Lá partiu amortalhada n'uma alvorada, aquella açucena, ignorando os espinhos do infortunio, acreditando somente n'uma existencia de delicias!

Morreu com o sorriso nos labios como se a morte lhe dêsse um osculo de paz!

As aspirações da mocidade, os risos, e os esmaltes da sua vida venturosa, extinguiram-se rapidamente. Mas a tua imagem, queridissima irmã, enraizou-se em todos os cora-

ções que te estremeceram, e ficou, bem impressa, acariciada por saudosos suspiros e beijada por lagrimas sentidissimas.

Porto, 25 de julho de 1887.

A. Leão Martins.

## ILLUSÃO

A A.

*Minha amada estremecida  
Quando no azul rompe a aurora,  
É deixado d'esta vida  
Eu vou pelos campos fóra,*

*Não sei que é, pomba mansa,  
Julgo que tu descuidada  
A sorrir, cheia d'esperança  
Vaes commigo enamorada!*

*E quando me sento á sombra  
Dos copados arvoredos,  
Julgo que tu sobre a alfombra*

*Ouves cheia d'attenção  
Os mais occultos segredos  
Do meu pobre coração.*

1887/14/7.

Antonio de Lemos.

## A SOROR MARIA DO CÉO

*Ó doce irmã, ó tímida açucena  
Que o meu amor levaste no teu manto!  
Como eu adoro o teu ideal quebrante,  
—Divina irmã d'ess'outra Magdalena!*

*Baixa a tua frente pallida. Que pena  
Oh! não ser eu o Christo do rosario  
Que te pende do peito—fel sacrario  
Onde encerras a dôr que te condemna.*

*Olhos dolentes, mestos, scismadores,  
—Luz que não tem os sideras fulgores,  
Embora sejas tu filha de Deus;*

*Se tens pena de mim n'esta orphandade  
Leva-me aos céos, irmã da Caridade,  
N'argentea concha d'esses olhos teus.*

João Verde.

## A MENINA

Que é uma menina? Um anjo a quem o mundo cortou as azas para que não possa voar ao céu.

Um fogo fatuo; uma mariposa; uma brisa de primavera.

Não a vedes? Corre, salta, revoltea, afflige-se, conta, chora; tudo no mesmo tempo.

Nada! mais encantador que esse



lindo joguete a que chamamos menina.

Alma virgem que ao ensaiar os primeiros passos no mundo, contempla-o, sonhando; entre sorrisos, entre flores, sem sentir outra coisa que não seja o goso dentro do peito e na frente o tibio aroma dos osculos maternos.

Não a vedes? Parece que só toca a terra com a ponta dos pés como se temesse sepultar-se no lodo; como se uma mão invisível a suspendesse do céu, desviando-a dos abrolhos que possam magoal-a.

Tudo n'ella é puro, inoffensivo e candido. Tudo verdadeiro e innocente.

Verdade e innocencia, duas coisas que não achando albergue entre os homens, refugiaram-se para entre os meninos.

Oh! A infancia é o primeiro degrau da felicidade. Onde estarão os outros!

Mas ah! isto dura pouco; muito pouco. A meninez do seculo desenvolve-se rapida como o vapor e a electricidade.

Hoje aos dez annos, que digo? aos oito ou antes, as meninas transformam-se em pequeninas mulheres. Suas palavras e ademanos revelam o desejo de serem tidas em alguma coisa mais que o que são.

Fallam, discorrem e murmuram com uma liberdade e gentileza que admiraria as mulheres de vinte cinco annos do seculo dozoito.

Com mais penetração e talento que os meninos, enfeitam os joguetes e os trajos de suas bonecas como pode fazel-o em sua casa e com seus filhos uma mai de familia. E não ha precocidade que admire.

E' muito commum ver meninas de dez annos cantarem bem ou mal, desenharem, saberem algumas linguas e mostrarem em suas faculdades o mais completo desarranjo.

São meninas pela forma, trajo e costumes; porém a sua vaidade, caracter e ideias descobrem a mulher tal como ha de ser no futuro.

Sabem ruborizar-se como estudo, cuidar das modas, zumbiar de tudo e empregar ironicamente o ferrete do seu descaro.

A'parte o saber que póde adquirir com o tempo, uma menina de hoje, parece uma mulher, mulher que grita e ri, mas que raciocina.

Eu encontro a cada passo velhas que fallam como as meninas e meninas que discorrem como as velhas. Hoje ouvem-se na boca da infancia coisas que espantam.

Não obstante, que differença! Nas palavras, modos e agudezas da menina ha um attractivo irresistivel.

Não podemos encaral-a senão com olhos de bondade.

Os seus proprios defeitos causam a nossa delicia.

E é porque tudo o que é seu tem um perfume de ingenuidade e doçura que faz assomar o sorriso aos labios.

A alegria do menino é contagiosa e a tristeza tambem.

No meio das dores, o goso do menino parece um consolo, uma gotta de balsamo que cae sobre a ferida.

No meio dos prazeres, o choro do menino parece uma mancha, uma nuvem que escurece o sol da ventura.

Porém, as lagrimas dos meninos não são lagrimas; não derramam, porque o pesar as provoque, mas porque estão aprendendo a chorar.

«O rosto é espelho da alma», diz um proverbio.

Sem duvida o auctor ao pensal-o, estava encarando o rosto d'um menino,

Tem o coração nos olhos. Pensam o que sentem, dizem o que pensam e creem no que dizem.

Os sentimentos d'um menino advinham-se atravez das suas palavras como atravez das limpidas aguas de um arroisinho se veem as pedras do fundo.

Ainda que queiram fingir, nunca enganam.

Parece que a mentira não é bastante poderosa para avassalar o espirito.

Ruborisam-se quando querem dissimular. Se dizem alguma coisa mal, dizem-no com graça.

Se fazem algum mal fazem-no com innocencia.

E é porque a infancia conserva no meio de tudo, essa sinceridade e ignorancia ditosa, essa verdade que só existe emquanto se desconhecem os desenganos e miserias do mundo e que nos faz exclamar tantas: quem me dera ser menino toda a vida:

(Trad.

R. S.

## UNS OLHOS

*Vi uns olhos, um fôco de suavidade,  
De tudo que ha de mais macio e bello  
Desde, o velludo d'um lyrio singelo  
Té ao que ha mais puro na immensidade*

*N'elles tudo é magnetismo e castidade!  
Em os fitando noto-lhe uma mansidão  
Que faz estremecer de amor, o coração  
Como o d'uma criança que na soledade.*

*Vageia, corre, por se ver assim, sosinha,  
Entre a densidade escura dos arvoresdos  
Que a enche de pavor... e assim caminha.*

*Explosiram-me na alma esses olhores torpedos  
Varrendo as ideias scepticas que tinha:  
— Amei, eram mundos de amor, não eram trédos*

João Chrysostomo.

## AO PARTIR

Adeus!... Não chores... tem animo!  
heide voltar, meu amor;  
tu, filha, pede ao Senhor...  
pede que eu volte depressa!...  
não quero ver-te assim tremula  
abraçando-me a chorar!...  
coragem, hei-de voltar  
quando menos te pareça.

Olha, esconde-me essas lagrimas!...  
eu não choro, tu bem vês...  
d'aqui a um anno talvez  
eu volte co'as tuas flores;  
que importa pois esta ausencia,  
se temos tanto provir?...  
eu quero vê-te sorrir...  
sê minha amiga, não chores...

Não chores; basta o martyrio  
de pensar que vou viver  
longe de ti... Sem te ver...  
ai!... que existencia me espera!...  
E' força partir... abraça-me...  
vamos, não chores... adeus!...  
— quem ao menos, oh! meu Deus  
estas lagrimas tivera! —

Alexandre da Conceição.

## O INVERNO

Lagóas chrySTALLINAS congeladas,  
Despidas montanhas sem olores,  
Arvores altaneiras desfolhadas,  
Campinas muito extensas e sem flor's;

Philomelas sem voz e sem amores,  
Casinhas pela neve prateadas.  
Pittorescas cascatas sem rumores,  
E face d'aldeão arroxeadas:

Rãjadas infernaes de ventania,  
Que despregam do solo os castanheiros;  
E, mais ferôzes que as furias do Averno,

Turbilham furacões em pleno dia  
Derribando alguns pobres pardieiros...  
— Eis a estação dos gélos, eis o inverno.

Porto—87.

Francisco Campos.

## HORAS VAGAS

### LOGOGRIPHO

Ao snr. Almeida Pinto o habil  
logographista  
Retribuição da «Salamanca»

*«Tão airoso, deslumbrante  
O teu porte, tão gentil,  
O teu olhar scintillante,  
Tão airoso, deslumbrante  
Como uma noule d'abril,  
Seductora, inebriante...  
Tão airoso, deslumbrante  
O teu porte tão gentil.»*

*Como se pode, nem sei,  
Amar-se uma «virgem», tanto 2,3,5,7,3,5,9  
Oh! anjo que idealisei,  
Como se pode, nem sei,  
E' o amor tão casto e santo  
Aquelle que dediquei,  
Que não se pode, bem sei,  
Amar-se uma «virgem», tanto 1,2,3,4,5,6,9*

*Oh! «virgem», que eu hei cantado 4, 1, 9  
Como as ternas avesinhas  
Cantam o seu bem amado...  
Oh! «virgem», que eu hei cantado,3,5,8,9  
Com todas as forças minhas  
Assim n'um rude «trinado»,  
Te tenho oh! «virgem», cantado,3,5,9  
Como as ternas avesinhas,*

*\*Crês meu anjo no amor  
Que estes pobres «trioletes»,  
Te revelam, minha flor?  
Crês meu anjo no amor,  
Crês oh! «virgem», não crês?  
Não queiras lançar-me á dor...  
Crês meu anjo no amor  
D'estes pobres «trioletes», 2,  
Porto. Narciso d'Albuquerque.*

## ANNÚNCIOS

### BAZAR NOVO MUNDO

171, RUA DE SANTO ANTONIO, 175

COMPLETO sortido em optica, em todas as gradações, para vista cançada e miopia, bem como em dioptrias metricas. Tambem se fazem todos os concertos concernentes a optica. Cutelarias finas, em navalhas, canivetes, thesouras, dos primeiros auctores estrangeiros, Rodgers, e outros.

Metaes brancos de fino gosto e optima qualidade, novidade em indispensaveis para damas, um variadissimo sortido de artigos de fantasia para brindes; escovas para todos os misteres, a buns, pentes, objectos para escriptorio, jarras, licoreiras, perfumaria, tintura para o cabello e barba, castiças, placas, campainhas, carteiras, cigarreiras e charuteiras. Flores artificiaes Fundas. Caixas de musica com corda, orpheons, symphonias, com 6 e 12 peças. Carrinhos de mão para uma e duas creanças. Velocipedes para meninos, tricycles para meninas. Uma infinidade de brinquedos para creança.

Preços convidativos.

Bernardino M. Coelho.

## VERNIZES DE HARRISON BOWDEN & C.<sup>a</sup>

### UNICOS DEPOSITARIOS

Baptista & Barbot, largo de S. Domingos, 78, e rua de Santo Ildefonso, 87.  
Silva & Teixeira, praça de D. Pedro, 105.  
José Martins Ribeiro, rua do Almada, 230.  
Evangelista José da Silva, rua do Bomjardim, 380.

Recommenda-se com especialidade as marcas FLATTING e CRYSTAL, tanto de primeira como de segunda qualidade.



E' já bem conhecida a superioridade d'estes vernizes. Dá-se amostra a quem as pedir

### PREÇOS

Verniz Flattig, de 1.<sup>a</sup> qualidade, galão, 2\$200 reis;—de 2.<sup>a</sup>, 1\$800 reis.  
Verniz Crystal, de 1.<sup>a</sup> qualidade, galão, 2\$200 reis;—de 2.<sup>a</sup>, 2\$000 reis.

Desconto para revender.